



Onde a tradição
encontra o amanhã.



NEWSLETTER ABEMI

Associação Brasileira de Engenharia Industrial

NOVEMBRO 2025

ENGENHARIA EM AÇÃO: DIÁLOGO, RESPONSABILIDADE E FUTURO

A engenharia brasileira vive um momento de transformação — e a ABEMI tem atuado para que esse novo ciclo se construa com responsabilidade, diálogo e visão de futuro.

O debate sobre a Margem Equatorial reacendeu uma questão essencial: como avançar na exploração energética com equilíbrio entre desenvolvimento e sustentabilidade? A ABEMI tem defendido que a engenharia é parte da solução — combinando conhecimento técnico, inovação e compromisso com as melhores práticas ambientais e sociais. A busca por segurança jurídica também ganhou destaque neste mês.

As ações conduzidas em parceria com o escritório Menndel & Mello Advocacia refletem o empenho da ABEMI em garantir um ambiente mais previsível e equilibrado para as empresas de engenharia, condição essencial para o investimento, a inovação e a geração de empregos.

Em paralelo, seguimos aprofundando o diálogo sobre ESG, reafirmando que ética, governança e responsabilidade social não são apenas diretrizes, mas valores que orientam a cultura da engenharia industrial brasileira.

Chegamos em novembro com a convicção de que o futuro da engenharia se constrói na convergência entre técnica, propósito e colaboração — pilares que orientam cada passo da ABEMI e de suas associadas.

Nas últimas semanas, o debate sobre a Margem Equatorial reacendeu uma discussão fundamental: como avançar na exploração energética com equilíbrio entre desenvolvimento e sustentabilidade? A ABEMI tem reafirmado que a engenharia é parte essencial dessa resposta — oferecendo conhecimento técnico, inovação e compromisso com as melhores práticas ambientais e sociais.

Boa leitura.





DEBATE SOBRE ESG NA PRÁTICA

A ABEMI realizou o encontro “ESG na Prática”, reunindo profissionais e especialistas do setor para discutir a aplicação efetiva dos princípios ambientais, sociais e de governança nas empresas de engenharia e infraestrutura. O evento foi sediado na COBRA Brasil e teve como propósito compartilhar experiências, inspirar boas práticas e aproximar diferentes visões sobre os desafios da sustentabilidade corporativa.

Na abertura, Jaime Llopis, diretor da COBRA e membro da diretoria da ABEMI, destacou a relevância crescente do tema dentro das organizações. “A importância do ESG vai além de preceitos legais ou contratuais. Ela reflete uma convicção real de que é preciso ser atuante e comprometido com essas questões — não só individualmente, mas como cultura corporativa”, afirmou.

Jaime também ressaltou o papel dos comitês da ABEMI como instrumentos de disseminação de conhecimento e fortalecimento do vínculo associativo:

Da esq. para dir.) Luiz Henrique Gomes (INEA), Flávia Galvão (Comitê ESG), Patrícia Fiad (Comitê ESG), Jaqueline Barros (Grupo Cobra) e Bruna Alves (Grupo Cobra)

“Os comitês possibilitam que mais profissionais participem das atividades e ampliam a capilaridade da ABEMI, reforçando o valor da associação e seu protagonismo no setor de engenharia.”

A condução do evento ficou a cargo de Patrícia Fiad, coordenadora jurídica na EGTC Infra e coordenadora do Comitê de ESG da ABEMI, que abriu o debate convidando os participantes a uma troca de experiências. “A ideia aqui é um bate-papo — uma troca de ideias e, quem sabe, de parcerias. Nosso propósito é transformar conhecimento em ação, mostrando como o ESG se traduz na prática dentro das empresas”, destacou.

A coordenadora de Compliance do Grupo COBRA, Jaqueline Barros, ressaltou a importância de alinhar discurso e prática, especialmente na governança corporativa e na gestão de fornecedores. “Tratar ESG exige coerência. Não basta ter um programa — é preciso garantir transparência e envolver as pessoas nesse processo. Só assim conseguimos transformar políticas em resultados reais.”

Pauta ambiental

O debate sobre o eixo social foi conduzido por Bruna Alves, analista de Responsabilidade Social do Grupo COBRA, que abordou o avanço — e os desafios — da diversidade e inclusão no setor. “A diversidade ainda é um tema desafiador em um setor majoritariamente masculino, mas é essencial lembrar que as empresas são feitas de pessoas. Investir em inclusão e bem-estar é investir na sustentabilidade do negócio”.

Bruna também apresentou o Censo Educacional da COBRA, iniciativa voltada a mapear o perfil dos colaboradores e dar base a políticas consistentes de diversidade. Ao tratar das mudanças climáticas e seu impacto nas desigualdades sociais, Bruna destacou o papel das empresas em apoiar a resiliência das comunidades onde atuam: “Toda empresa que se estabelece em uma localidade contribui para mudar a dinâmica social. Temos o dever de apoiar a resiliência dessas comunidades e de incluir suas realidades na transição energética e ambiental.”

O Luiz Henrique Gomes, gerente de Contencioso e Relações Institucionais do INEA, acrescentou uma importante reflexão sobre a dimensão ambiental e a integração entre sustentabilidade e eficiência: “O desafio é fazer com que a pauta ambiental caminhe junto com a governança e a produtividade. O ESG só é efetivo quando está incorporado na estratégia de negócios e não apenas em



Patrícia Fiad, coordenadora do Comitê de ESG da ABEMI

relatórios. Eficiência energética e responsabilidade ambiental precisam andar lado a lado na engenharia moderna.”

Encerrando o encontro, os palestrantes reforçaram que o ESG é um processo contínuo, construído com base em diálogo, coerência e propósito coletivo. “Gerenciar impacto social e ambiental requer atenção constante. O ESG não pode ser apenas um discurso corporativo — ele precisa estar presente nas decisões do dia a dia”, concluiu Jaqueline.

OTC BRASIL 2025

A ABEM apoiou institucionalmente a OTC Brasil 2025, um dos mais importantes eventos da indústria offshore, que reuniu especialistas, empresas e lideranças para discutir o futuro da energia e da engenharia em um cenário de transição energética. A participação da associação reforça o compromisso da engenharia industrial brasileira com a inovação, a sustentabilidade e o desenvolvimento tecnológico.

Nossas empresas associadas também marcaram presença na feira — entre elas, DBR Energies, Tenenge, Metroval, Fluxo Soluções Integradas, entre outras.





ABEMI PRESENTE NA SEMANA NACIONAL DA ENGENHARIA

O vice-presidente da ABEMI, Márcio Cancellara, foi um dos painelistas da Semana Nacional da Engenharia 2025, evento promovido pelo Instituto de Engenharia, em São Paulo, entre os dias 20 e 24 de outubro. Cancellara participou no dia 22, do painel “O apagão de pessoal qualificado e mão de obra”, que reuniu especialistas, executivos e representantes de entidades para discutir um dos maiores desafios atuais da engenharia brasileira: a escassez de profissionais qualificados.

Márcio Cancellara, vice-presidente da ABEMI falou sobre o apagão de mão de obra

“Vivemos um momento em que a retomada dos grandes projetos de infraestrutura e energia no país exige não apenas tecnologia e investimento, mas também profissionais preparados para entregar com excelência. A falta de mão de obra especializada é uma realidade que precisa ser enfrentada com políticas de formação, atualização técnica e valorização da engenharia nacional”, destacou.

ENCONTRO DE FORNECEDORES DA INDÚSTRIA DE DOWNSTREAM DO SETOR DE ÓLEO E GÁS



Nelson Romano

O presidente da ABEMI – Associação Brasileira de Engenharia Industrial, Nelson Romano, participou em 7 de outubro, do Encontro de Fornecedores da Indústria de Downstream do Setor de Óleo e Gás, promovido pela ABIMAQ, em São Paulo. O evento reuniu representantes da Petrobras, ABCE, empresas EPCistas e fornecedores da indústria de máquinas e equipamentos, em um importante movimento de integração da cadeia produtiva e geração de novas oportunidades de negócios.

Durante sua palestra, Romano destacou a capacidade e maturidade da engenharia industrial brasileira para atender aos grandes projetos do setor de downstream, citando como exemplos os empreendimentos da RNEST (Refinaria Abreu e Lima) e do Gaslub, que demonstram a competência técnica e o potencial de inovação das empresas nacionais.

NOVAS REGRAS PARA A CONSTRUÇÃO NAVAL: UM CICLO DE OPORTUNIDADES



A indústria naval brasileira começa a se mover em direção a um novo ciclo de desenvolvimento. A Lei nº 15.075/2024 e o Decreto nº 12.362/2025 estabelecem incentivos ao conteúdo local, estimulam a modernização dos estaleiros e favorecem a geração de empregos qualificados. É um passo decisivo para fortalecer a produção nacional de bens e serviços voltados à cadeia de óleo e gás — uma área na qual a engenharia industrial brasileira tem sido protagonista ao longo das últimas décadas.

O grande diferencial dessas medidas está na criação de um ambiente regulatório mais claro e previsível, um requisito essencial para atrair investimentos e destravar projetos. Quando o setor sabe quais são as regras do jogo, a capacidade de planejamento aumenta, e novos negócios se tornam viáveis.

Isso abre espaço para a ampliação de contratos de engenharia, construção, montagem e integração de sistemas, ao mesmo tempo em que impulsiona o avanço da engenharia digital e de tecnologias cada vez mais sofisticadas.

Papel estratégico

Nesse contexto, o compliance assume papel estratégico. Não se trata apenas de cumprir

obrigações legais, mas de construir relações baseadas em confiança, governança e transparência — especialmente quando se fala de investimentos de grande porte e impacto nacional.

As empresas que incorporam boas práticas de integridade em seus processos estarão naturalmente mais preparadas para competir. Além disso, a evolução regulatória acompanha um movimento global que combina inovação, sustentabilidade e competitividade. A transição energética, os compromissos ESG e a digitalização da engenharia trazem desafios, mas também enormes oportunidades para quem está pronto para inovar e entregar resultados com eficiência e responsabilidade.

Para as associadas da ABEMI, essas mudanças representam um horizonte promissor. Temos competências consolidadas, equipes qualificadas e um histórico robusto de participação em grandes projetos offshore e industriais no Brasil. Agora, é o momento de ampliar essa contribuição para uma agenda nacional que valoriza a indústria e projeta o país para novas fronteiras tecnológicas.

Maria Michielin, Diretora Jurídica na ABEMI
Marcelo Marchetti, Compliance Officer na ABEMI



AIESSE AMBIENTAL É RECONHECIDA POR PROJETO INOVADOR

Em tempos de preparação para a COP30, que colocará o Brasil no centro das discussões globais sobre o clima, a associada AIESSE Ambiental se destaca com um projeto que traduz em prática os compromissos assumidos no âmbito do Acordo de Paris.

O projeto de tratamento de resíduos urbanos desenvolvido pela empresa foi reconhecido pela Sustainable Business COP (SBCOP) — aliança global liderada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) — foi reconhecido como uma solução inovadora e escalável na categoria Economia Circular, capaz de gerar benefícios ambientais, sociais e econômicos.

Sob o título “Plantas de Tratamento Mecânico Biológico (TMB) são uma estratégia chave para maximizar a taxa de reciclagem de resíduos domésticos coletados misturados (sem coleta seletiva) em áreas urbanas em economias emergentes e em desenvolvimento”, o projeto detalha como realizar a separação dos resíduos domiciliares em três grandes frações — recicláveis, orgânica e rejeitos — em uma planta industrial de Tratamento Mecânico (TM) instalada dentro do perímetro urbano, mesmo quando estes resíduos são coletados misturados (sem coleta seletiva), a realidade predominante nas regiões metropolitanas do Brasil.

Recuperação energética

Essa abordagem permite reduzir o volume de resíduos destinados aos distantes aterros sanitários, aproveitar a fração orgânica através da compostagem ou da digestão anaeróbia, reintroduzir materiais recicláveis na cadeia produtiva e, ainda, implementar projetos de geração de energia a partir da combustão dos rejeitos (alto poder calorífico) ou através da recuperação energética do biogás gerado em plantas de digestão anaeróbia, promovendo assim um ciclo virtuoso de sustentabilidade e eficiência industrial.



Marco Aurélio Gonçalves,
Diretor da AIESSE



Segundo Marco Aurélio Branco Gonçalves, Diretor da AIESSE Ambiental, o reconhecimento internacional demonstra que é possível unir tecnologia e responsabilidade ambiental “Nosso propósito é desenvolver e implementar projetos viáveis e sustentáveis, que reduzam as emissões de gases de efeito estufa e contribuam para o combate às mudanças climáticas. O Brasil tem um papel estratégico nesse cenário, e soluções como essa precisam ser priorizadas para que o país avance na economia de baixo carbono.”

Exemplo concreto

O projeto da AIESSE Ambiental representa um exemplo concreto de como a engenharia industrial pode contribuir para as metas climáticas e para os debates que estarão em pauta na COP30, especialmente aqueles relacionados à gestão de resíduos e à transição para modelos produtivos circulares.

“Como associados da ABEMI, acreditamos na importância de fortalecer o papel da engenharia na agenda climática global. Projetos como o nosso mostram que inovação, sustentabilidade e desenvolvimento industrial podem caminhar juntos”, complementa.

O reconhecimento pela SBCOP, importante iniciativa do setor privado liderada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) que reúne empresas e instituições comprometidas com a descarbonização e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), reforça o protagonismo da indústria brasileira na busca por soluções concretas que promovam o avanço da agenda climática positiva.

SEGURANÇA JURÍDICA E EQUILÍBRIO TRIBUTÁRIO

Os Comitês Jurídico e Tributário da ABEMI, em parceria com o escritório Menndel & Melo Advocacia, vêm garantindo avanços concretos para as empresas associadas — com segurança jurídica, equilíbrio tributário e mais competitividade para o setor.

Já são 42 ações ajuizadas, 22 em andamento e duas vitórias definitivas em todas as instâncias. Entre elas, a exclusão da taxa SELIC da base de cálculo do IRPJ e da CSLL, decisão que permite às associadas deixar de recolher tributos sobre esses valores e apurar créditos desde 2021.

A ABEMI também acompanha novas teses tributárias e a Reforma Tributária, preparando estratégias para proteger seus associados diante dos novos tributos IBS e CBS.

Desde 2022, e parceria com o escritório Menndel & Melo Advocacia, já foram ajuizadas:

42

Ações ajuizadas

22

Em andamento



COP30: ENGENHARIA INDUSTRIAL E O DESAFIO DA TRANSIÇÃO JUSTA

COP30



De 10 a 21 de novembro de 2025, Belém do Pará sediará a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30). Pela primeira vez realizada na Amazônia, a conferência marca uma década desde o Acordo de Paris e acontece em um momento importante, em que o mundo precisa transformar compromissos em resultados concretos. O Brasil terá papel de destaque, apresentando-se como protagonista na transição energética e na construção de uma economia de baixo carbono, baseada na bioeconomia, na inovação e na preservação ambiental.

A engenharia industrial está no centro dessa transformação. É o setor que traduz as metas globais em soluções tangíveis — desde o desenvolvimento de tecnologias limpas até a implementação de processos produtivos mais eficientes e sustentáveis. As empresas de engenharia são chamadas a projetar infraestruturas, incorporar práticas de economia circular, reduzir emissões e integrar sistemas inteligentes de gestão de energia, água e resíduos.

Os temas da COP30 — como transição energética, adaptação climática, bioeconomia e inovação tecnológica — dialogam diretamente com a realidade da engenharia industrial brasileira.

Responsabilidade direta

Mas a transição climática não é apenas técnica. O conceito de transição justa, reforçado pela COP 30, coloca as pessoas no centro do processo. Isso significa promover inclusão, diversidade e capacitação, garantindo que o progresso ambiental gere também desenvolvimento social. O setor de engenharia tem responsabilidade direta nesse sentido — ao preparar profissionais para novas competências verdes e assegurar que a inovação beneficie comunidades, trabalhadores e futuras gerações.

Na ABEMI, essa visão se reflete na atuação permanente de seus comitês, que integram conhecimento técnico e responsabilidade social. O Comitê ESG, em particular, busca fomentar boas práticas, estimular a governança e ampliar o protagonismo da engenharia nacional na agenda climática.



É fundamental ressaltar que uma governança corporativa sólida garante que decisões ambientais, sociais e econômicas sejam tomadas com transparência, responsabilidade e alinhamento aos valores da organização. A existência de uma cultura ética, disseminada em todos os níveis da empresa, é o que sustenta práticas ESG autênticas e duradouras.

Empresas que cultivam uma cultura ética e de integridade criam ambientes propícios à inovação responsável, ao respeito à diversidade e à inclusão, e à prevenção de riscos socioambientais.

A governança corporativa, ao promover mecanismos de controle, prestação de contas e participação dos stakeholders, fortalece a confiança do mercado e da sociedade, além de contribuir para o cumprimento dos compromissos assumidos na COP 30.

Nesse contexto, o papel dos comitês de ESG é justamente integrar diferentes áreas de conhecimento, promover o diálogo entre setores e garantir que as estratégias de sustentabilidade estejam alinhadas à missão e aos valores das organizações.

Cultura ética

A cultura ética é o alicerce para que a engenharia industrial avance de forma sustentável, equilibrando produtividade, inovação e compromisso com o planeta e com as pessoas.

A COP30 representa, portanto, uma oportunidade histórica para o Brasil e para o setor: demonstrar que a engenharia industrial é essencial para um futuro sustentável, equilibrando produtividade, inovação e compromisso com o planeta.

***Patrícia Fiad e Flávia Galvão,
Coordenadoras do Comitê ESG da ABEMI
(Associação Brasileira de Engenharia
Industrial)***





Publicação da associação Brasileira
de Engenharia Industrial (ABEMI)
Jornalista Responsável : Melissa
Kechichian - MTB 25595
Produção: Editora Conteúdo -
www.conteudoeditora.com.br

ABEMI - R. Tabapuã 81 – 9º andar cjs.
91 e 92 – Itaim – SP - CEP: 04533-901

- [+55 11 3251-0333](tel:+551132510333)
- abemi@abemi.org.br